



Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - *ich träumte*

Abraham Cohen Steinberg Freire de Lima ¹

Arlete Freire de Lima²

RESUMO

O universo onírico representa um mundo a ser desvendado permanentemente pelos seres humanos tanto na sua dimensão sagrada como na esfera das ciências da psique humana. Objetivo: Este artigo científico tem como objetivo descrever e refletir sobre o fenômeno do sonho sob o prisma judaico baseado no Tanakh [Torah, Neviim (Profetas), Ketuvim (escritos/relatos) Livro de relato (Daniel), Talmud, Kabbalah etc] por meio da a teofania e hierofania, bem como também apresentando brevemente os conceitos de sonho da Psicanálise. Método: A metodologia realizada foi quali-descritiva, com preponderância da abordagem descritiva, a revisão de literatura baseada na Tanakh (escrituras judaicas sagradas), livros, websites judaicos, artigos e outras fontes informacionais judaicas. Resultados: Os sonhos são compreendidos como um fenômeno natural humano explorado pela psicanálise, assim como do ponto de vista religioso, especificamente pelas escrituras sagradas judaicas condensadas no Tanakh, os sonhos são descritos nas escrituras judaicas predominantemente como uma manifestação de Deus através dos sonhos dos judeus. Conclusão: Embora as escrituras sagradas judaicas explicitem a prática de interpretação de sonhos, alguns estudiosos judeus alertam sobre a interpretação de sonhos aos judeus efetuadas por adivinhadores, mágicos, dentre outros atores sociais não judeus. A normativa judaica se preocupava em se opor a interpretação dos sonhos efetuadas por minorias judaicas como mulheres, LGBTQIAPN+, dentre outros.

Palavras-chave: Sonho 1; Judaísmo 2; Interpretação dos sonhos 3; Psicanálise 4; Teofania 5.

De Davi. Ó Eterno, em Ti deposito minha esperança (Salmos: 25: 1)

De Davi. Adonai é minha luz e meu auxílio; a quem temerei? Adonai é a fortaleza da minha vida; a quem recearei? Quando os malfetores me atacam para devorar minha carne, são eles, meus adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem. (Salmos 27: 1)

שמע ישראל, אדונאי אלוהנו, אדונאי אחד

יהוה, בך אני בוטח

¹ Doutor em Psicologia pela European International University - EIU, (Paris, França) Códigodo diploma: EIU4402694188. Doutor em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNIOLOGOS, (Paris, França). Pós-graduado em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo – USP (São Paulo, Brasil). Graduado Licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Nove de Julho- UNINOVE (São Paulo, Brasil). Graduando em Marketing pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (São Paulo, Brasil). Técnico em Transações Imobiliárias TTI pela Escola IDK Educacional CRECISP: 247871-F. Psicanalista Clínico membro da Associação Brasileira de Psicanálise ABP sob o registro: 10.213. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1013-9546>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8877472566282150> E-mail: abrahamcohenwriter@gmail.com

² Doutora em Teologia Judaica e Antropóloga pela Logos University International - UNIOLOGOS, (Paris, França e Miami, Florida, Estados Unidos da América). Pesquisadora científica. Psicanalista Clínica filiada à Associação Brasileira de Psicanálise ABP sob o registro 10.222. Pesquisador científico Logos University International - UNIOLOGOS (Paris, França). Filiada na sinagoga Ohr Hatorah Synagogue (Califórnia, Estados Unidos da América). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9000-8978>. E-mail: arletefreiredelima@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O sonho não é um fenômeno exclusivo dos seres humanos, em conformidade com Bartels (2024, online), a teórica revela que pesquisadores demonstraram que os animais também sonham, durante o sono os cientistas supõem que os animais sonham com imagens relacionadas aos acontecimentos rotineiros como ao seu comportamento em estado de vigília, como caçar, deitar-se ao sol, brincar, situações de perigos e ameaças.

Os fenômenos psíquicos de adormecer e sonhar são comumente reconhecidos na espécie humana. Desde os tempos mais primitivos o fenômeno do sonho está presente em toda a humanidade. Consoante a Amaral, Amorim e Oliveira (2018, p. 71), inquietações surgiram sobre o objetivo e a razão dos sonhos e seus mistérios. Vários cientistas e pesquisadores dedicaram os seus trabalhos sobre a existência, objetivos e funções dos sonhos.

O objetivo desta pesquisa científica é conceituar brevemente a terminologia "sonho" no campo da psicanálise, sobretudo em descrever e elucidar como o sonho está escrito no contexto das escrituras sagradas judaicas, que se encontram codificadas no Tanakh, procurou-se deter-se nos episódios de sonhos de judeus escritos nos livros de Gênesis, Profetas (Reis, Juízes) e Daniel, por exemplo.²

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para a presente pesquisa teórica, foi utilizada a metodologia quali-descritiva, foi empregada a revisão bibliográfica na área da psicanálise e judaica, cujo aporte teórico é composto pelos seguintes teóricos Amaral, Oliveira, Amorim (2018), Bartels (2024), Benjaminson (2025), Eller (2018), Freud (1900), Levy (2025), Roudinesco (1998), Rubenstein (2009), website judaico Sefaria, dentre outras fontes de conhecimento judaico.

3 CONCEITUAÇÃO DE SONHO

No dicionário de enciclopédico de psicanálise (1996, p. 479) ao verbete sonho é oferecido uma compreensão mais ampla, ao se exprimir sonho no tempo presente em estado de vigília é uma referência totalmente distinta, é uma referência a uma coisa

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - *ich träumte*
inteiramente diferente, a uma espécie de fantasia "fantaisie" inerente do estado de vigília, podendo ser um desejo consciente, quiçá por uma utopia.

Por extensão semântica a terminologia sonhar permanece apropriado a essas outras formações e entendimentos referente ao indivíduo em estado de vigília e consciente, que por si só, conotam as proximidades comumente reconhecidas ou validadas entre o sonho, o desejo, a utopia, a ilusão, a fantasia e o devaneio.

Por outro lado, os episódios de cunho onírico, são frequentemente temporalmente apresentados na fala do sujeito no tempo passado do pretérito perfeito, por exemplo: "Eu sonhei... = *Ich träumte...*", "Sonhei que...", Tive um sonho...", Sonhei que estava..." e assim por diante; as expressões mencionadas são sempre operadas no passado para designar esses sonhos que "tivemos".

No dicionário Michaelis a terminologia *hic et nunc* no seu sentido etimológico significa "aqui agora, neste instante, imediatamente", já no dicionário enciclopédico de psicanálise (1996, p. 480), o sonho do ser adormecido é definido como *hic et nunc* que pela sua característica intrínseca e inerente situado no tempo passado, pretérito perfeito, que o posiciona como objeto de relato de algo que já aconteceu, o fenômeno do sonho é distinto é de forma nítida durante no ato comunicativo da fala endereçada a outro sujeito.

Isto é, a distinção do sonho expressado no pretérito perfeito, em relação aos vários fenômenos do imaginário consciente no estado de alerta, ou vígil, que de uma forma ou de outra são aparentados.

Ainda em conformidade com o dicionário enciclopédico de psicanálise (1996, p. 480), o sonho é compreendido como uma experiência singular, e nesta qualidade - irreproduzível - mesmo que certos conteúdos oníricos se recomecem no curso de longo período, o conteúdo do sonho do ser adormecido pode ser recorrente ao longo de uma vida através da lembrança de determinados sonhos.

Essa definição é derivada do fato de que como tivemos sonhos tivemos experiências reais de toda sorte, cuja qualidade é relativa ao sujeito que experienciou e sonhou. Tanto como ocorre com a experiência da vida real, assim como a forma dessas experiências que se teve na vida real, os sonhos podem ser similarmente contados, esquecidos e reconstituídos.

Estes fenômenos oníricos que ocorreram com o sonhador em seu estado adormecido, os acontecimentos do sujeito em estado de vigília e seus inúmeros eventos

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte
que o impactaram, impressionaram, e que alteraram em determinado grau o curso de sua existência podem influenciar os conteúdos oníricos.

O sonho tem como característica, derivada da sua conceituação que se dá por meio do sono, pelo ato de dormir, se estabelece a um sujeito quase paralisado afastado ou deslocado do mundo da realidade externa, pode parecer mais obscuro e evanescente do que os devaneios pertinazes, meticulosos e certas imaginações da consciência em estado vígil a que se entregam.

Os elementos oníricos por aparecerem na forma de lembrança dos sonhos no estado vigília do sujeito durante o seu estado de sono, os pensamentos sobre tal fenômeno no estado de alerta, isso não impede que estas elaborações oníricas representadas durante o sono deixem de ser um fato consumado.

Consoante a Roudinesco (1998, p. 722) o sonho é concebido como um fenômeno psíquico que é gerado durante o sono é preponderantemente constituído por imagens e representações cujas manifestações e aparições fogem ao controle do sonhador em estado adormecido de forma inconsciente. No século XVIII o termo sonho foi concebido como uma atividade consciente que abarca em imaginar situações cujo desdobramento as imposições da realidade material, social, política e econômica, neste contexto a terminologia sonho é sinônima de idealização, fantasia, devaneio, utopia, em suas acepções mais corriqueiras.

Roudinesco ressalta que na área do conhecimento da psicanálise a obra "A interpretação dos sonhos" de Sigmund Freud, a *Die Traumdeutung*, foi tão impactante que a própria noção de sonho pareceu converter-se indissociável da ideia de interpretação, isto é, há uma confusão e conflito referente ao objeto de estudo - o sonho - com a teoria e o método que ele possibilitou a seu autor constituir, assim sendo a *Die Traumdeutung* representa pela lei do logos do sonho, revela a lei de qualquer discurso e edifica os alicerces da psicanálise, mais do que o "o livro da análise dos sonhos" propriamente dita.

Freud (1900, p. 22) afirma no capítulo "a memória nos sonhos", que todo o conteúdo dos sonhos é derivado das experiências conscientes do sujeito, isto é, é reproduzida e lembrada no sonho, entretanto o psicanalista explicita que seria um erro afirmar uma ligação estreita no material onírico e a realidade esteja destinada vir a luz prontamente como resultado da comparação entre ambos, tal relação em inúmeros casos pode permanecer oculta por um longo tempo.

Ainda segundo Freud (1900, pp. 29-30) assevera que durante a análise dos sonhos as emoções profundas do estado de vigília e as experiências do dia imediato ou anterior formam alguns dos componentes dos sonhos, não são os que costumam se apresentar na “consciência ornírica”.

Não obstante, nem sempre sonhamos com as impressões mnêmicas do dia que acabamos de viver, em vez disso mergulhamos no passado distante “quase extinto”, as imagens mnêmicas indiferentes, a preferência demonstrada pelo mnemônico nos sonhos é de fácil percepção, por conseguinte despercebidas pelo estado de vigília, tudo isto leva o sujeito em estado de vigília a não relacionar a dependência do estado de vigília. As atividades psíquicas que mais intensamente são ativadas são as que “dormem”, estão adormecidamente mais profundamente.

Consoante ao psicanalista Sigmund Freud (1900, p. 95) o mundo insciente ou leigo, tem se interessado desde tempos imemoráveis pelo fenômeno dos sonhos do ponto de vista da sua “interpretação” na tentativa de realiza-la desenvolveu-se dois métodos: a interpretação simbólica e o método da decifração, o primeiro por meio de substitutos simbólicos, e o segundo podendo ser denominado como o método da decifração, pois trata os sonhos sob o prisma de uma criptografia, na qual um signo pode ser traduzido por outro signo.

Segundo Freud (1900, pp. 95-96) o sonho simbólico é uma forma de se utilizar de explicação inteligível, criando assim um conteúdo compreensível, ou em certa medida análogo ao original, é neste método que o sonho de Joseph (Yossi) descrito em Bereshit (Gênesis) da Torah se enquadra, por exemplo, o sonho “as setes vacas gordas seguidas pelas sete vacas magras, estas devoram as sete vacas gordas; o substituto simbólico para a interpretação do sonho (profecia) que José encontrou foi a de 7 anos de fartura e 7 anos de fome. Sigmund Freud (1900, p. 54) aponta que uma das características dos sonhos é o seu esquecimento e a sua lembrança, é recorrente termos a sensação de nos lembrado somente parcialmente dos sonhos, sabemos o que sonhamos, mas sem saber o que sonhamos, eu sonhei: *mir hat geträumt*. Por outro lado, há sonhos que mostram extraordinária capacidade de ficarem vivos em nossa memória.

4 SONHOS NAS ESCRITURAS SAGRADAS JUDAICAS: TANAKH

Os sonhos como descritos nesta pesquisa científica são compreendidos como fenômenos psíquicos que ocorrem quando o homem se encontra em estado adormecido, ou seja, o homem sonha durante o sono, em uma dimensão inconsciente, sem desconsiderar a existência dos sonhos em estado consciente que são de outra natureza, marcados pela capacidade imaginativa, idealizada em relação à realidade social da situação real na qual o sujeito se encontra.

De acordo com a rabina doutora (PhD) Jill Hammer (2025) desde os primórdios da tradição judaica os sonhos desempenham um papel de suma relevância, na Torá os sonhos são retratados como uma via para Deus comunicar mensagens como uma fonte de verdade e lúdica tanto sobre o presente como sobre o futuro, a teofania e a hierofania.

Dentre as diversas tradições judaicas em conjunto simbolizam tanto o sonho como o sono como uma operação ou realização sagrada, a título de exemplo o Talmud aponta que sonhar pode conectar os poderes da profecia e seus presságios; os cabalistas percebem os sonhos como os percursos e jornadas da alma que podem conjurar ou invocar mensageiros.

A seguir descreveremos passagens do Tanakh (o conjunto das escrituras judaicas sagradas) que explicitam sonhos do ponto de vista sagrado como apontado pela professora doutora rabina Jill Hammer da Academy for Jewish Religion – AJR situada na cidade de Yonkers em Nova York nos Estados Unidos da América.

Só no livro de Bereshit (Gênesis) do Pentateuco, a Torah, são mencionados vários sonhos, dentre os quais:

O sono profundo de Abraão e o Deus se manifestando através do seu sonho - (Gênesis 15: 12-13)", "O sonho de Abimelech - (Bereshit - 20:3)", "A escada de Jacob - (Bereshit - 28:10-22)", "O retorno de Jacob para casa - (Bereshit - 31:01-55)", "O sonho de Joseph (Yossi) - (Bereshit - 37: 5-8)", "O sonho das estrelas de José (Joseph, Yossi) - (Bereshit - 37: 9-11)", "O sonho do copeiro que Joseph interpretou - (Bereshit - 40: 1-15)", "O sonho do padeiro que Joseph interpretou - (Bereshit - 40:16-22)", "O sonho das vacas e grãos do Faraó que Joseph interpretou - (Bereshit 41).

Nos deteremos mais nos sonhos codificados no livro Bereshit (Gênesis) da Torah (Velho Testamento), Neviim (profetas) e Ketuviim (escritos), sendo que todos estes compõem o universo do Tanakh.

De acordo com fontes informacionais judaicas como Chabad e do rabino Marc Rubenstein (2009, p. 11) Abraão é considerado como o primeiro judeu da história judaica, mais precisamente como o primeiro dos três patriarcas, o primeiro judeu.

Abraão conheceu o Deus único de forma pessoal, Deus se revelou para Abraão como Deus único, e Abraão rejeitou a idolatria de seu pai Terach e de seus contemporâneos.

Abraão viajou da sua terra de nascimento na cidade de Ur dos Caldeus na região da antiga mesopotâmia e partiu em direção Canaã, sendo este o antigo nome do que se conhece por Israel, a terra prometida e habitada pelo povo judeu, na qual Abraão legou a terra prometida, Canaã / Israel, (apesar de haver algumas diferenças conceituais entre Canaã e Israel que não compete a este artigo abordar), aos seus descendentes por meio de aliança entre Abraão para com Deus, durante este processo Deus fez vários testes de fé, incluindo o episódio da oferta de Isaac ao Eterno.

4.1 "O SONO PROFUNDO DE ABRAÃO E O DEUS SE MANIFESTANDO ATRAVÉS DO SEU SONHO - (GÊNESIS 15: 12-13)"

No livro de Gênesis está explícito que Abraão caiu em um sono profundo, acompanhado de uma grande escuridão que caiu sobre ele, durante este acontecimento Deus se manifestou através do seu sonho, dizendo: que a sua descendência peregrinará em terras estrangeiras e, que será submetida à escravidão por quatrocentos anos. Não obstante, Deus julgará a nação a qual os judeus a servirão, e conseqüentemente sairá com imensas riquezas:

12 E pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caiu sobre ele. 13 Então disse a Abrão: Saibas, de certo, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos, 14 Mas também eu julgarei a nação, à qual ela tem de servir, e depois sairá com grande riqueza. (Gênesis 15:12-14).

4.2 "O SONHO DE ABIMELECH - (BERESHIT - 20:3)"

Na Torah em Bereshit 20:3 (Gênesis 20:3) Abimelech em determinada noite teve um sonho no qual Deus pronunciou: "Você morrerá. A mulher que você tomou tem marido."

Há outras passagens judaicas que corroboram a proibição de cobiçar mulher casada, ou do homem de se relacionar com mulheres casadas como em Vayikra 18:20

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte
(Levítico 18:20) não te deitarás com a mulher do teu próximo, para que não te tornes impuro com ela.

Em Ezequiel 18:6 afirma que um homem íntegro também não seduz mulheres casadas, contaminando-as; a proibição também vale para homens que tem relações sexuais com uma mulher nos dias de sua menstruação (impureza).

4.3 "A ESCADA E JACOB - (BERESHIT - 28:10-22)"

Na Torah em Bereshit 28:12 (Gênesis 28:12) é descrito o sonho de Jacob, cujo sonho Jacob vê uma escada com sua base colocada na terra e o seu topo alcançando os céus, na qual anjos sobem e descem sobre esta escada, quando Jacob acordou do sono afirmou: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, e eu não sabia" (Bereshit, 28:16).

Percebe-se que a terminologia visão é em alguns momentos utilizada como equivalente a sonho, mas uma visão dentro de um sonho durante o sono, sendo que tal "visão" (sonho) é um momento significativo em sua jornada, retratando ou manifestando a conexão entre o céu e a terra, marcando a presença de Deus nas alturas celestiais, como também estabelecendo a presença e cuidado de Deus sobre ele.

4.4 "O RETORNO DE JACOB PARA CASA - (BERESHIT - 31:01-55)"

Em Bereshit 31 é revelada a jornada de Jacob rumo à sua identidade e propósito, distante da influência de Labão e da idolatria. A fuga e a aliança marcam um momento de transição na vida de Jacob, em que a fé de Jacob em Deus aumenta, e a assumir um compromisso mais ativo em sua própria vida e na vida de sua família.

A história também desvela como a inveja pode distorcer a verdade e como o empenho pela paz e pelo entendimento mútuo é essencial para a resolução de conflitos. Ainda em Bereshit 31:10-18 (Gênesis 31:10-18) o sonho que Jacob teve é apresentado a seguir:

10 E aconteceu nesse tempo que o rebanho deu cria, eu levantei meus olhos, e vi em um sonho, e eis que os carneiros que montavam sobre o rebanho eram listrados, salpicados e malhados. [...] 42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o temor de Isaque não estivesse comigo, certamente tu me terias enviado embora vazio. Deus viu a minha aflição e o trabalho das minhas mãos, e te repreendeu ontem à noite. (Bereshit 31:10-18).

O sonho de Jacob também é sobre a instrução divina para retornar à sua terra ancestral, Canaã, e sobre a maneira como Deus estava zelando dele em relação à Labão.

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte

No sonho, um anjo guia Jacob a deixar a casa de Labão e voltar para a terra dos seus antepassados, Canaã, destacando que Deus estava observando como Labão o estava tratando e que a riqueza que Jacob acumulada gerava cobiça de Labão contra Jacob e sua família, o que Jacob acumulou era um presente de Deus.

4.5 "O SONHO DE JOSEPH (YOSSI) - (BERESHIT - 37: 1:36)"

Os sonhos de Joseph ao longo da narrativa de Bereshit na Torah são dos mais extensos, pois contempla desde o momento em que Joseph ainda fazia parte da família com seus pais Jacob (Israel) e Rachel completando as 12 tribos de Israel, até o momento no qual seus irmãos irados com seus sonhos tentaram se livrar dele para bem longe até o momento em que viveu no Egito. Abaixo há a descrição dos primeiros sonhos de Joseph (Yossi) aos seus familiares:

3 Ora, Israel amava José mais do que a todos os seus filhos, porque ele era o filho da sua velhice, e ele lhe fez uma túnica de muitas cores. 4 E quando seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, eles o odiaram, e não conseguiam falar pacificamente com ele. 5 E José sonhou um sonho, e o contou a seus irmãos; e eles o odiaram ainda mais. 6 E ele lhes disse: Ouvi, rogo-vos, este sonho que eu sonhei: 7 Eis que estávamos amarrando feixes no campo; e eis que meu feixe se levantava e ficava em pé. E eis que vossos feixes estavam em pé ao redor e faziam reverência ao meu feixe. 8 E seus irmãos lhe disseram: Deverias tu reinar sobre nós? Ou deverias ter domínio sobre nós? E eles o odiaram ainda mais por seus sonhos, e por suas palavras. [...] 9 E ele sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que eu sonhei mais um sonho. E eis que o sol e a lua e onze estrelas faziam reverência a mim. 10 E ele o contou a seu pai, e a seus irmãos; e seu pai o repreendeu, e lhe disse: O que é este sonho que tu sonhaste? Iremos eu e tua mãe e teus irmãos, de fato nos curvar diante de ti em terra? 11 E seus irmãos o invejaram; mas seu pai observou o que se dizia. (Bereshit - 37: 1:36).

Joseph (Yossi) quando foi expulso de sua família e, quando já se encontrava no território egípcio, estando lá após vários episódios, interpretando sonhos de forma "cirúrgica" tanto dentro da prisão como quando foi chamado pelo Faraó para interpretar os seus sonhos, observa-se as habilidades de Joseph na interpretação de sonhos, embora Joseph expresse que é Deus que interpreta os sonhos por meio da sua boca (Bereshit: 41: 1-57):

1 E aconteceu que, ao final de dois anos completos, Faraó sonhou. E eis que ele estava em pé junto ao rio. 2 E eis que saíram do rio sete vacas gordas e de formoso aspecto, e pastavam na campina. 3 E eis que sete outras vacas saíram depois delas do rio, feias de aparência e magras, e estavam em pé junto às outras vacas sobre a margem do rio. 4 E as vacas feias de aparência e magras, comeram as sete vacas gordas e de formoso aspecto. Então Faraó acordou. 5 E ele dormiu e sonhou uma segunda vez. E eis que sete espigas de trigo

brotaram de um mesmo talo, cheias e boas. 6 E eis que sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental brotavam depois delas. 7 E as sete espigas miúdas devoraram as sete espigas cheias e boas. E Faraó acordou, e eis que era um sonho. 8 E aconteceu que, de manhã, seu espírito estava perturbado, e ele enviou e chamou todos os magos do Egito, e todos os homens sábios de lá. E Faraó lhes contou o seu sonho, mas não houve um que pudesse interpretá-lo para Faraó. (Bereshit: 41: 1-57).

Faraó conta o seu sonho para todos adivinhadores e magos, não obstante ninguém conseguia decifrar o seu sonho, no entanto Faraó ficou sabendo da existência do interpretador de sonhos, o israelita Joseph, o Faraó imediatamente informou os seus sonhos a Joseph:

14 Então, Faraó enviou e chamou José, e eles o trouxeram apressadamente da masmorra. E ele se barbeou, e mudou as suas vestes, e veio a Faraó. 15 E Faraó disse a José: Sonhei um sonho, e não há ninguém que o possa interpretar. E eu ouvi dizer de ti, que tu podes entender um sonho e interpretá-lo. 16 E José respondeu a Faraó, dizendo: Não está em mim; Deus dará a Faraó uma resposta de paz. [...] 25 E José disse a Faraó: O sonho de Faraó é um: Deus mostrou a Faraó o que ele está para fazer. 26 As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são sete anos; o sonho é um. 27 E as sete vacas magras e feias à vista que saíram depois delas são sete anos, e as sete espigas vazias queimadas do vento oriental serão sete anos de fome. 28 Isto é o que eu tenho para falar a Faraó: O que Deus está prestes a fazer, ele mostrou a Faraó. 29 Eis que vêm sete anos de grande fartura em toda a terra do Egito; 30 e depois deles surgirão sete anos de fome, e toda a fartura será esquecida na terra do Egito; e a fome consumirá a terra, 31 e a fartura não será conhecida na terra por causa da fome que se seguirá, pois esta será muito grave. 32 E por isso, o sonho foi repetido a Faraó duas vezes; é porque a coisa está estabelecida por Deus, e Deus em breve a fará acontecer. (Bereshit 41:1-57).

Outros sonhos aqui destacados estão contidos nas escrituras sagradas judaicas, o Tanakh, que englobam Neviim (profetas) e Ketuvim (escritos) disponíveis no website judaico Sefaria:

O sonho do pão de cevada - (Juízes 7: 1-22)", "O sonho sobre o profundo desejo de Salomão - (Reis 3:1-15)", "O sonho da estátua de Nabucodonosor - (Daniel 2)", "O sonho da árvore de Nabucodonosor - (Daniel 4)", "O Sonho de Daniel e as bestas - (Daniel 7).

4.6 "O SONHO DO PÃO DE CEVADA - (JUÍZES 7: 1-22)"

Na passagem de Juízes, exatamente em 7: 13-15, Gideão presenciou um homem contando um sonho que teve referente a um pão de cevada que ia rolando no acampamento midianita que com uma força "sobrenatural" derrubou as suas tendas, as desmontando. O amigo deste homem interpretou que a espada de Gideão, o israelita, filho de Joás, dentro da perspectiva divina, na qual Deus prometeu e cumpriu a conquista dos

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte
midianitas pelos israelitas. Ao ouvir esta interpretação do sonho a fé em Deus de Gideão aumentou.

A moral desta história é a revelação do poder divino na qual Deus reduziu o exército de Gideão para cerca de apenas 3 (três) centenas para marcar a importância do poder divino, a importância da fé, pois a vitória do exército de Gideão não viria pela força e atributos humanos, sem embargo, a vitória se daria pela providência e intervenção de Deus:

13 Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou." 14 Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele". 15 Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês". 16 Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro. (Juízes 7: 13-16).

4.7 "O SONHO SOBRE O PROFUNDO DESEJO DE SALOMÃO - (REIS 3:1-15)"

Salomão, filho de David, também teve um sonho, cujo sonho Deus apareceu a ele, no sonho Deus lhe dá a oportunidade de pedir qualquer coisa, e Salomão pede sabedoria para governar com justiça, Deus impressionado com o pedido de Salomão lhe concedeu além da sabedoria, como também riquezas e honra.

5 Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu darei a você". 6 Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai, Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono. 7 "Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai, Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. [...] 9 Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?" 10 O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor. 11 Por isso Deus lhe disse: "Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça 12 farei o que você pediu. Eu darei a você um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. 13 Também darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. 14 E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai, Davi, eu prolongarei a sua vida". 15 Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. (Reis 3:1-15).

4.8 "O SONHO DA ESTÁTUA DE NABUCODONOSOR - (DANIEL - 2)"

Nabucodonosor teve um sonho que lhe parecia confuso demais para entender o qual lhe causou preocupação, sendo assim chamou todos os magos, encantadores, astrólogos, adivinhadores e os caldeus para que decifrasse o seu sonho enigmático; porém ficou furioso ao perceber que eles tentavam ganhar tempo com enrolações e rodeios, e pela incapacidade de todos para revelar o real significado do seu sonho que perturbava o seu espírito, a fúria era tamanha que o rei decretou pena de morte a todos os magos, astrólogos, videntes e afins.

Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou sabendo sobre o decreto real, ficou atônito, que o atingiria também, e tomou providência para tentar resolver o tal sonho enigmático, Daniel disse ao rei que ninguém poderia revelar o seu sonho exceto o Deus único dos céus, o único capaz de desvelar tal mistério.

Em Daniel 2, Beltessazar revelou que o rei se preocupava com o futuro, com o depois de tudo aquilo que representava o seu império, o que há de ser depois de tudo isto, que se retratava no seu sonho em uma grande estátua composta por vários tipos de materiais para cada parte do seu corpo, a cabeça era constituída de ouro fino, seu peito e seus braços de prata, seu ventre e coxas de bronze, pernas de ferro, e os pés em parte de ferro e barro; enquanto estava olhando a estátua, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos e atingiu os pés da estátua, a estátua foi desfeita, e a pedra aumentou significativamente de tamanho.

O significado do sonho que Daniel interpretou ao rei foi de que haverá uma sucessão de reinos com as suas respectivas dimensões, poderio e características, e nos dias do suceder destes reis, surgirá um reino estabelecido pelo Deus dos céus, e esse reino não passará para as mãos de nenhum outro povo, todos os demais reinos serão varridos, e o único reino que existirá e prevalecerá será o reino eleito por Deus.

1 No segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; a sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. 2 Por isso, o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe dissessem o que havia sonhado. [...] 25 Imediatamente, Arioque levou Daniel ao rei e disse: — Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho. 26 O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: — Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo? 36 Este é o sonho; também a sua interpretação diremos na presença do rei. 37 Tu, ó rei, és rei de reis; a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força, e a glória. 38 E onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo, e as aves do céu, e fez que

reinasse sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro. 39 E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual dominará sobre toda a terra. [...] 44 Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (Daniel 4: 1-44).

4.9 "O SONHO DA ÁRVORE DE NABUCODONOSOR - (DANIEL - 4)"

O rei da Babilônia, Nabucodonosor, sonhou com uma árvore enorme que alcança as alturas dos céus, a folhagem era formosa e seu fruto era abundante, era vista até nos confins da Terra, havia sustento universal, os animais encontravam sombra e as aves faziam dos seus ramos a sua morada, toda carne (seres vivos) se mantinha desta árvore gigantesca.

Ainda durante o sonho o rei viu um "vigia" descendo dos céus, clamando com veemência para que se derrube a árvore, retirando todos os seus ramos, folhas e frutos, deixando somente o tronco com a raiz. Mudando o seu coração de homem (coração do rei) para um coração de animal e que se passasse desta forma por sete tempos.

O rei Nabucodonosor chamou Daniel, cujo nome era Beltessazar, era um administrador, conselheiro e intérprete de sonhos, depois de ter consultado diversos sábios do seu reino, e de que todos não souberam fazer a interpretação do seu sonho, mas que somente Beltessazar poderia fazê-lo, pois em Daniel reside o espírito dos deuses santos. Beltessazar ficou atônito e inquieto por uma hora, o rei o confortava dizendo que não te espante o sonho e nem a interpretação.

Em síntese Daniel, cujo nome era Beltessazar, interpretou que esta árvore simbolizava o rei, e que a mudança do coração, da natureza do rei, o seu coração seria transformado em animal, se transfiguraria em um completo animal, viveria como os animais por sete anos para que reconheça que quem governa o mundo é o altíssimo do reino dos céus sempiterno, para que a humildade seja instaurada em seu coração, e por fim o tronco e as raízes significam que o seu reino será restaurado, após tiver conhecido que o céu reina.

5 Tive um sonho, que me espantou; e estando eu na minha cama, as imaginações e as visões da minha cabeça me turbaram. 6 Por isso expedi um decreto, para que fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho. 7 Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores, e eu contei o sonho diante deles; mas não me fizeram saber a sua interpretação. 8 Mas por fim entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o

sonho 9 Beltessazar, mestre dos magos, pois eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil, dize-me as visões do meu sonho que tive e a sua interpretação. [...] 20 A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava até ao céu, e que foi vista por toda a terra [...] 22 És tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte; a tua grandeza cresceu, e chegou até ao céu, e o teu domínio até à extremidade da terra. [...] 26 E quanto ao que foi falado, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina. (Daniel 4:5-26).

4.10 "O SONHO DE DANIEL E AS BESTAS - (DANIEL - 7)"

Segundo o rabino Eric Levy (2025, online) da Orthodox Union (OU), entidade judaica que representa o judaísmo ortodoxo nos Estados Unidos da América, afirma que no judaísmo, o escrito de Daniel capítulo 7 é frequentemente interpretado como uma profecia sobre a ascensão e queda dos reinos terrestres e o triunfo final do reino de Deus, com a presença de "alguém semelhante ao Filho do Homem", porém o "filho do homem" tem a função de representar o povo judeu ou seus líderes judeus justos recebendo o domínio de Deus. O rabino explicita que há algumas interpretações rabínicas que também relacionam o "filho do homem" com o Messias judaico, mas não precisamente como um ser divino.

Abaixo segue uma análise mais detalhada e meticulosa do rabino Eric Levy (2025) sobre o sonho de Daniel expresso no escrito Daniel capítulo 7:

1. As Quatro Bestas: As quatro bestas na visão de Daniel simbolizam quatro impérios mundiais sucessivos que oprimirão o povo judeu. Estes são frequentemente identificados como: 1. Babilônia, 2. Pérsia, 3. Grécia e 4. um império final, mais brutal, possivelmente referindo-se ao Império Selêucida ou a uma futura força opressora.
2. "Alguém semelhante ao Filho do Homem": Esta figura, que se aproxima de Deus em seu trono, é vista por muitas interpretações judaicas como uma representação do povo judeu como um todo, ou do remanescente justo dentro dele. Algumas interpretações o veem como uma representação coletiva dos "santos do Altíssimo" que recebem domínio eterno.
3. O Reino dos Santos: A visão culmina no estabelecimento do reino de Deus, que é dado aos "santos do Altíssimo", significando o triunfo da justiça e da retidão.
4. Interpretações Messiânicas: Embora alguns comentaristas judeus, como Rashi, identifiquem o "filho do homem" como o Messias, isso não é universalmente aceito na tradição judaica. A tradição talmúdica também cita essa passagem em discussões sobre o

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte

Messias. Alguns estudiosos argumentam que o "filho do homem" é uma figura humana que representa a culminância do plano de Deus para Israel, e não um ser divino.

5. O contexto é fundamental: É crucial lembrar que as visões de Daniel são simbólicas e devem ser interpretadas dentro do contexto de todo o livro. As profecias em Daniel são frequentemente entendidas como um comentário sobre o cenário político e espiritual do povo judeu durante o período do Segundo Templo, com implicações para seu relacionamento com Deus e seu destino. (Levy, 2025).

Na interpretação judaica, Daniel 7 é entendido principalmente como uma profecia sobre a ascensão e queda sucessivas dos reinos terrestres, culminando no estabelecimento do reino eterno de Deus, frequentemente associado à era judaica messiânica. A figura de "alguém semelhante ao Filho do Homem" é frequentemente interpretada como uma representação simbólica do povo judeu ou, em algumas visões, do Messias.

A tal visão Daniel o deixou ansioso (como era de se esperar!) e perplexo (assim como a nós!). Em seu sonho, Daniel pediu a um dos anjos que explicasse exatamente o que estava acontecendo. O anjo lhe disse que os quatro animais são quatro impérios que governarão o mundo. Então os santos (Israel) herdarão esse papel.

Descrição das 4 (quatro) bestas:

As 4 (quatro) bestas (leão, urso, leopardo e uma besta terrível com dentes de ferro) são interpretadas como representantes de 4 impérios mundiais sucessivos que oprimirão o povo judeu. Há interpretações distintas que identificam quais impérios seriam estes a oprimir os judeus, possivelmente os impérios da Babilônia, da Pérsia, da Grécia e do Império Romano ou um futuro reino.

A quarta besta, em particular, é vista como a mais brutal e simboliza o poder terrestre final antes da era messiânica.

1 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel um sonho e visões da sua cabeça quando estava na sua cama; escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas. 2 Falou Daniel, e disse: Eu estava olhando na minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar grande. 3 E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar. [...] 15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me perturbaram. 16 Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas. 17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra. 18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e o possuirão para todo o sempre, e de eternidade em eternidade. [...] 27 E o reino,

e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão. (Daniel 7:1-27).

Ainda em consonância com o rabino Eric Levy o sonho de Daniel sobre as quatro bestas descritos no escrito Daniel 7, simboliza a sucessão de quatro grandes impérios mundiais que surgiriam na história após o império babilônico. Cada besta representa cada um desses impérios, sendo o leão com asas de águia a Babilônia, o urso a Medo-Pérsia, o leopardo de quatro cabeças a Grécia, e a besta terrível com dez chifres e um chifre com olhos o Império Romano.

Entretanto, há a menção de que os 4 grandes reinos e suas respectivas majestades destes quatro impérios debaixo de todo o céu, serão dominados por um povo santo, o povo escolhido pelo Eterno, sendo assim o povo eleito do Altíssimo, cujo reino será um reino eterno, e todos os domínios terrestres o servirão e obedecerão.

5.DISSCUSSÕES

Eller (2018, pp. 135-137) explicita que dentro da linguagem religiosa os indivíduos (distribuídos), os seres, as forças e os objetos religiosos integram com os humanos, e uma maneira universal de interação social humana é a linguagem, embora não se restrinja somente a linguagem. Os seres, as forças e os objetos religiosos falam conosco, e nós falamos com eles. [...] os mitos são habitualmente histórias da criação ou da origem, em que seres sobre-humanos são os personagens e protagonistas.

Os mitos, de acordo com Eller (2018), relatam o que se sucedeu “no princípio”, nem sempre no início do tempo, todavia, no início de algum certo fato ou fenômeno, natural ou social. Como tais, eles são compreendidos como histórias verdadeiras, um relato, preciso dos acontecimentos, por parte daqueles que os relatam, isto é, ninguém chama de “mitos” os seus próprios mitos, pois estes são tratados como entidades sagradas da religião em questão:

Os mitos, portanto, não apenas representam uma explicação das coisas, mas também, como muitos símbolos religiosos, um hierofania, uma aparição do sagrado no meio profano mundano. Eliade acrescentou que “os mitos descrevem várias e às vezes dramáticas irrupções do sagrado (ou do ‘sobrenatural’) no mundo [...] É esta repentina irrupção do sagrado que realmente constitui o mundo e faz dele o que ele é hoje”. As intervenções ou manifestações do sobre-humano dão ao mundo natural e social sua forma e caráter; em certo sentido, o natural e o social provém e dependem essencialmente do sobrenatural e do sobre-humano. (Eller, 2018, p. 137).

Eller (2018, pp. 137-139) assevera que embora se caracteristicamente o mito “explica” algum fenômeno, que ele replica a alguma indagação factual sobre o surgimento ou disposição da realidade, enquanto explocações os mitos se deparam com uma séria rejeição, de que os mitos são fantasiosos, contraditórios, geralmente impossíveis de provar e muitas vezes manifestamente falsos.

Jack David Eller expõe que o antropólogo Bronislaw Malinowski não atribui ao mito como uma mera história contada, porém uma realidade vivida. É divergente daquilo que se lê em romances de ficção, não podendo ser relacionado à ficção.

O mito se trata de uma realidade vivida, cujos elementos constitutivos do mito remete à crença de ter acontecido algo nos tempos primitivos, e que desde então mantém a sua influência no mundo e nos destinos humanos.

Eller (2018, p. 139) consoante ao antropólogo, desta maneira o mito não deveria ser considerado como explicação ou como símbolo, entretanto de antemão sob o aspecto da forma como ele motiva as pessoas e molda sua vida e sua realidade. Ao contrário de uma descrição factual, ele é um plano, um modelo, ou como o antropólogo Geertz se pexpressou “um modelo para”, ou na palavra do próprio antropólogo Bronislaw Malinowski uma “carta constitucional” ou uma diretriz ou um guia para a vida.

Pode-se perceber que muitos dos sonhos sonhados durante o estado de sono, ou de forma adormecida, representam um conteúdo, cujos acontecimentos foram interpretados de fato pelos próprios israelitas (ou judeus, ou hebreus), tal fenômeno psíquico, e suas cujas interpretações e análises efetuadas pelos próprios judeus, podem ser ratificadas nas escrituras sagradas judaicas, como nos casos dos sonhos de José (Joseph, Yossi) como também com Daniel (Beltessazar).

Os judeus não estão limitados a interpretarem somente os seus próprios sonhos, como podem também interpretar os sonhos de outras pessoas de outros povos com destaque para os grandes governantes de grandes impérios e reinos bem exemplificados na antiguidade histórica, cujo clímax pode ser observado nos sonhos e nas interpretações de sonhos efetuados por José em Bereshit (Gênesis).

Apesar dos sonhos e seus interpretadores estarem presentes na Torah, os sonhos causaram inquietações e ansiedades por aqueles que os sonharam durante o sono.

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte

Conforme comentários do Talmud os sonhos contém imagens que entram na mente humana: “Em outras palavras, os sonhos contêm apenas imagens que entram na mente de uma pessoa.” (Berakhot 55b:21).

De acordo com o Talmud os sonhos são todos concessões dadas por Deus: “Esses três — reis, anos e sonhos — são todos concedidos por Deus e é preciso orar para que sejam positivos e construtivos.” (Berakhot 55a:9).

No Talmud em Berakhot 55b o Rabino Yoḥanan também disse: Três sonhos se realizam: um sonho matinal, um sonho que um companheiro teve sobre ele e um sonho que é interpretado dentro de um sonho. E alguns dizem que um sonho que se repete várias vezes também se realiza por vontade de Deus, como está escrito: "E porque o sonho foi duplicado para o Faraó duas vezes, é porque a coisa está estabelecida por Deus, e Deus em breve a realizará" (Gênesis 41:32).

Na Kabbalah em Vayeshev 7 é desvelado que quando um homem vai para a cama e dorme, sua alma o abandona e alça voo. Deus então revela à alma, por meio daquele grau que a preside, eventos futuros, ou coisas que correspondem aos próprios pensamentos do homem, de modo a servir-lhe de advertência.

Por isso nenhuma revelação chega ao homem quando seu corpo está em pleno vigor (estado de vigília), não obstante um anjo comunica coisas à alma, e a alma as transmite ao homem; os sonhos, então, se originam no alto quando as almas deixam os corpos, cada uma seguindo seu próprio caminho.

É interessante esta observação cabalística que assevera que quando um homem dorme, sua alma se desprende do corpo, e “alça voo”. Daí entra em ação comunicativa de Deus para com o homem adormecido, podendo desvelar eventos futuros, assim como elementos relacionados com os pensamentos do sujeito intrincado à sua realidade e contexto, de modo a orientá-lo.

Uma tendência contrária à Torah sugere certa ansiedade em relação aos sonhos e sua(s) interpretação (ões), por exemplo em Devarim 13:2-4 (Deuteronômio 13:2-4) proíbe o povo de ouvir um adivinho que contradiga as palavras da Torah.

Jill Hammer explicita que o profeta Jeremias expressa desdém pelos profetas que obtêm suas profecias de sonhos. A preocupação parece ser que um profeta sonhador possa oferecer sabedoria não normativa que vá contra o texto sagrado.

Essa preocupação se reflete na advertência de Deus a Moisés em Bamidbar 12:6 (Números 12:6), que afirma que, embora futuros profetas possam receber comunicações por visões ou sonhos, este não é o caso do próprio Moisés, que se comunicava diretamente com Deus "boca a boca".

Segundo a rabina doutora (PhD) Jill Hammer outra preocupação pode ser que a profecia onírica empoderem aqueles mais distantes dos corredores dos espaços do poder e da educação, como mulheres, LGBTQIAPN+ e/ou praticantes espirituais não sancionados.

6. RESULTADOS DA PESQUISA

Podemos verificar que o fenômeno psíquico do sonho está presente em várias partes das escrituras sagradas judaicas, o Tanakh, e comentadas no Talmud, Kabbalah e dentre outros textos dentro das escrituras sagradas judaicas, o Tanakh.

Nota-se que o sagrado nos sonhos é algo eminente e complexo, que se realiza operado por vontade divina, através da teofania e da hierofania, durante o estado de sono dos judeus, como também o que ocorreu no sonho durante o sono do egípcio, o Faraó, embora a faculdade de interpretar os sonhos corretamente, segundo as escrituras sagradas judaicas foram concedidas aos judeus.

O Tanakh e a Kabbalah deixam claro que há a manifestação ou intervenção divina direta no ato de dormir e sonhar, sendo que estes estão diretamente relacionados, e que a alma do sujeito se encontra em uma dimensão na qual o Eterno realiza operações espirituais e que podem indicar acontecimentos iminentes dentro de uma perspectiva divina ao destino do indivíduo ou de um grupo

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora na obra do psicanalista Sigmund Freud “A interpretação dos sonhos” (1900, p. 116) o autor desvela que a linguagem dos sonhos não tenha sido realmente compreendida há muito tempo, para o teórico os sonhos são, muitas vezes, sem qualquer dissimulação, a realização de desejos, relacionado a alguma sensação ou sentimento do sujeito adormecido, que precisa ser saciado. Em outras palavras, o sonhar toma o lugar da ação de antemão.

Ao longo deste estudo trabalhamos as concepções da psicanálise para explicar o fenômeno dos sonhos humanos durante o estado de sono. Bem como sobre as explicações das escrituras sagradas judaicas, reunidas no *Tanakh*, para percebermos como as manifestações oníricas ocorrem no estado de sono dentro das concepções e os seus significados e interpretações dentro da normativa da religião judaica.

Em diversas passagens do *Tanakh* é perceptível a intervenção do Deus de Israel sobre os sonhos de judeus no estado de sono, a teofania e a hierofania, nos sonhos no estado de sono, particularmente no universo onírico dos judeus, de forma mais expressiva, cujo clímax da narrativa judaica pode-se atribuir aos sonhos de Joseph (Iossi) e de Daniel (Beltessazar).

O sonho de José (Joseph ou Yossi), é muito envolvente por revelar um conflito familiar judaico, no qual o próprio José, previu, por meio da intervenção ou manifestação de Deus de Israel em seus sonhos (teofania e hierofania), que de alguma forma algo iria acontecer, cuja máxima é: “E eis que o sol e a lua e onze estrelas faziam reverência a mim”.

Uma contradição surgiu, primeiramente uma rejeição familiar, a inveja e a sua eliminação, e ulteriormente a sujeição dos seus pais e irmãos diante de José, que se consumou como um fato, quando ele esteve no Egito, e que foi concluído ao se reencontrarem muito tempo depois em situações totalmente contrastantes no Egito.

Enfim, os sonhos são manifestações humanas, fenômenos estes que não se restringindo aos seres humanos, há espécies de animais que sonham, hodiernamente a ciência confirma que os sonhos se manifestam nos demais seres vivos de maneira mais ampla do que se imaginava até então.

Os sonhos são um elemento nuclear na cultura judaica, cujo fenômeno tem uma séria relevância como está registrado de forma clara no *Tanakh*, e que tais fenômenos ocorrem por manifestação divina através de anjos e do Deus de Israel, o Deus dos israelitas, isto é, por meio da teofania e a hierofania Os sonhos sempre intrigaram a humanidade desde a antiguidade, quiçá desde que o homem é homem, e continuarão a intrigar a judeus e não judeus.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Professor Doutor Gabriel César Dias Lopes pesquisador da Logos University International – UNILOGOS (Miami, Florida, Estados Unidos), por todo apoio e incentivo ao ingresso na área científica na área das ciências humanas e ciências sociais. Agradecimento a Arlete Freire de Lima por ser uma pessoa que sempre esteve ao seu lado do seu filho Alan Freire de Lima em meio as adversidades e conquistas pelas quais passaram e atravessaram. Agradecimento igualmente ao rabino Marc Rubenstein ordenado rabino pela *Academy for Jewish Religion* na cidade de Yonkers no Estado de Nova York nos Estados Unidos da América pela política de inclusão religiosa judaica radical e pelo combate aos preconceitos intra e extra-judaicos com vistas a agregar a sua família ao judaísmo oficial, tornando o judaísmo uma religião melhor, sem muros e fronteiras. Agradecimento *in memoriam* a Júlia Freire de Lima que proporcionou ao seu neto Alan Freire de Lima pelos 31 anos de vida que teve a oportunidade de ter sido convivido, cuidado, protegido e inspirado a continuar a estudar, trabalhar e a lutar até então.

שמע ישראל, אדונאי אלוהנו, אדונאי אחד
יהוה, בכ אני בוטח

REFERÊNCIAS

Amaral, J. V. do; Oliveira, K. L. G. de; Amorim, V. S. (2018). As diferentes compreensões dos sonhos e sua aplicação no cuidado e na cura: uma abordagem bíblico-teológica e psicanalítica. *Revista Relicário*, Uberlândia, 5(9).

Bartels, M. (2024). Com o que cães e gatos sonham? *Scientific American*. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/what-do-dogs-and-cats-dream-about/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Benjaminson, C. (2025). Who is considered the first Jew and why? *Chabad*,. Disponível em: https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/652019/jewish/Who-is-considered-the-first-Jew-and-why.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

Bereshit (2026). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Genesis?tab=contents>. Acesso em: 25 jul 2025.

Daniel. (2026) Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Daniel?tab=contents>. Acesso em: 25 jul 2025.

Dreams . (2026). Berakhot 55a:9. Talmud. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=dreams&tab=text&tpathFilters=Talmud&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 25 jul 2025.

Dreams. (2026). Berakhot 55b:21. Talmud. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=dreams&tab=text&tpathFilters=Talmud&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 25 jul 2025.

Dreams. (2026). Vayeshev 7. Zohar. Kabbalah. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/Zohar%2C_Vayeshev.7.87-88?ven=english|The_Zohar%3B_London,_Soncino_Press,_1933&lang=bi. Acesso em: 25 jul 2025.

Dreams. (2026). Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=dreams&tab=text&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 14 Jul. 2025.

Eller, J. D. (2018). *Introdução à antropologia da religião*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Freud, S. (1900). *A interpretação dos sonhos*. Leipzig: [S.n.].

Gênesis 20:3. (2025). Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Genesis.20.4?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Hammer, J. (2025). Dreams in Jewish Tradition: Dreaming was a major source of prophetic insight in the Torah, but Jewish texts also betray a certain anxiety about RPI - Portugal vol 08 nº 01 pág 01-25. jan/jun. 2026. DOI: 10.29327/237890.8.1-1 www.revistas.editoraenterprising.net

Sonhos sob o prisma do judaísmo: entre a teofania e hierofania à interpretação dos sonhos pela psicanálise - ich träumte dreaming. My Jewish Leaning. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/dreams-dream-interpretation/#~:text=Deuteronomy%2013%3A2%2D4%20forbids,goes%20against%20the%20sacred%20text>. Acesso em: 14 Jul. 2025.

Hic et nunc. (2026). Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=w4ZE4>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Roudinesco, E. (1998). *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed..

Judges. Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Judges?tab=contents>. Acesso em: 25 jul 2025.

Kings 1. (2026). Tanakh. Sefaria. Disponível em: https://www.sefaria.org/I_Kings?tab=contents. Acesso em: 25 jul 2025.

Leviticus 18:19-20. (2026) Tanakh. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Leviticus.18?lang=bi&aliyot=0>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Levy, E. (2025). Daniel: chapter 7. Orthodox Union. Disponível em: <https://outorah.org/p/3361/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

Rubenstein, M. (2009). *The story of Israel: clear, concise and conclusive*. NewPort Beach, CA: [S.n.].

Sonho. (1996). *Dicionário enciclopédico de psicanálise: o legado de Freud e Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed..

Talmud. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/texts/Talmud>. Acesso em: 25 jul 2025.

Dreams through the lens of judaism: between theophany and hierophany, and the interpretation of dreams through psychoanalysis - ich träumte

ABSTRACT

The dream world represents a world to be permanently unveiled by human beings, both in its sacred dimension and in the sphere of the sciences of the human psyche. Objective: This scientific article aims to describe and reflect on the phenomenon of dreams from a Jewish perspective based on the Tanakh [Torah, Nevi'im (Prophets), Ketuvim (writings/accounts), Book of Accounts (Daniel), Talmud, Kabbalah, etc.] through theophany and hierophany as well as briefly presenting the concepts of dreams from Psychoanalysis. Method: The methodology employed was qualitative-descriptive, with a predominance of the descriptive approach, a literature review based on the Tanakh (Jewish sacred scriptures), books, Jewish websites, articles, and other Jewish informational sources. Results: Dreams are understood as a natural human phenomenon explored by psychoanalysis, as well as from a religious point of view, specifically by the Jewish sacred scriptures condensed in the Tanakh. Dreams are predominantly described in Jewish scriptures as a manifestation of God through the dreams of Jews. Conclusion: Although the Jewish sacred scriptures explicitly mention the practice of dream interpretation, some Jewish scholars warn against dream interpretations performed by diviners, magicians, and other non-Jewish social actors. Jewish norms were concerned with opposing dream interpretations performed by Jewish minorities such as women, LGBTQIAPN+ individuals, and others.

Keywords: Dream; 1 Judaism 2; Dream interpretation 3; Psychoanalysis 4; Theophany 5.

Los sueños a través del judaísmo: entre la teofanía y la hierofanía para la interpretación de los sueños mediante el psicoanálisis - ich träumte

RESUMEN

El mundo onírico representa un mundo a ser permanentemente desvelado por los seres humanos, tanto en su dimensión sagrada como en la esfera de las ciencias de la psique humana. Objetivo: Este artículo científico tiene como objetivo describir y reflexionar sobre el fenómeno de los sueños desde una perspectiva judía basada en el Tanaj [Torá, Nevi'im (Profetas), Ketuvim (escritos/relatos), Libro de Cuentas (Daniel), Talmud, Cábala, etc.] a través de la teofanía y la hierofanía así como presentar brevemente los conceptos de los sueños desde el Psicoanálisis. Método: La metodología empleada fue cualitativa-descriptiva, con predominio del enfoque descriptivo, una revisión bibliográfica basada en el Tanaj (escrituras sagradas judías), libros, sitios web judíos, artículos y otras fuentes informativas judías. Resultados: Los sueños se entienden como un fenómeno humano natural explorado por el psicoanálisis, así como desde una perspectiva religiosa, específicamente por las escrituras sagradas judías condensadas en el Tanaj. Los sueños se describen predominantemente en las escrituras judías como una manifestación de Dios a través de los sueños de los judíos. Conclusión: Si bien las escrituras sagradas judías mencionan explícitamente la práctica de la interpretación de los sueños, algunos eruditos judíos advierten contra las interpretaciones de los sueños realizadas por adivinos, magos y otros actores sociales no judíos. Las normas judías se preocupaban por oponerse a las interpretaciones de los sueños realizadas por minorías judías, como las mujeres, las personas LGBTQIAPN+ y otras.

Palabras clave: Sueño 1; judaísmo 2; Interpretación de los sueños 3; Psicoanálisis 4; Teofanía 5.